

Avaliação do conhecimento de estudantes universitários no Vale do Paraíba – SP acerca da infecção do HIV e Sífilis

**Assessment of the knowledge of college students in Vale do Paraíba – SP about HIV and Syphilis
infection**

**Evaluación del conocimiento de estudiantes universitarios del Vale do Paraíba – SP sobre la
infección por VIH y Sífilis**

Recebido: 06/10/2023 | Revisado: 15/10/2023 | Aceitado: 16/10/2023 | Publicado: 18/10/2023

Maria Júlia Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3771-4194>

Centro Universitário UniFUNVIC, Brasil

E-mail: mariajulias_santos@outlook.com

Luiz Paulo Calado de Alvarenga Domingues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3660-9382>

Centro Universitário UniFUNVIC, Brasil

E-mail: paulodominguesluiz@outlook.com

Heleneide Cristina Campos Brum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6903-1679>

Centro Universitário UniFUNVIC, Brasil

E-mail: prof.heleneidebrum.pinda@unifunvic.edu.br

Dailton de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9738-9838>

Centro Universitário UniFUNVIC, Brasil

E-mail: prof.dailtonfreitas.pinda@unifunvic.edu.br

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e a percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre estudantes universitários do Vale do Paraíba, na cidade de Pindamonhangaba. Utilizando o método qualitativo, segundo as diretrizes de Souza Martins e contou com a participação de 100 estudantes universitários de ambos os sexos com idades entre 18 e 44 anos, matriculados em cursos de ensino superior no período de 20 de abril a 1 julho de 2023. Aprovado pelo comitê de Ética (CAAE nº 65830822.7.0000.8116). Através da plataforma Google Forms os estudantes universitários do Vale do Paraíba – SP, responderam ao questionário, após a coleta das amostras, todos os dados foram analisados e computados através da estatística descritiva para o cálculo de média aritmética, desvio-padrão, intervalo de confiança e porcentagens, com o auxílio do software Microsoft Office Excel®. Os resultados destacam a necessidade de aprimorar a educação sobre ISTs para os estudantes universitários, especialmente aqueles na área da saúde, a fim de prepará-los melhor para cuidados de saúde pessoal e coletiva. As campanhas de prevenção de ISTs precisam ser revisadas e modernizadas para alcançar efetivamente a população jovem. As instituições de ensino superior devem promover estudos mais aprofundados em saúde pública, enfatizando a importância da prevenção e do combate às ISTs. Este estudo, ressalta a necessidade de uma abordagem mais eficaz na educação sobre ISTs entre estudantes universitários, dada a falta de conhecimento e os comportamentos de alto risco identificados nessa população.

Palavra-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Serviços de saúde para estudantes; Educação em saúde.

Abstract

The goal of the study was to evaluate the knowledge and perception of risk in relation to sexually transmitted infections (STIs) among students in the universities of Vale do Paraíba, in the city of Pindamonhangaba. Using the qualitative method, following the guidelines of Souza Martins and based on the participation of 100 university students of both sexes aged between 18 and 44 years old, matriculated in higher education from 20 April to 1 July of 2023. Approved by the ethics committee (CAAE n 65830822.7.0000.8116). Using the Google Forms platform, university students from Vale do Paraíba – SP answered to the questionnaire, after reading the demonstrations, all the data was analyzed and calculated through descriptive statistics, for the arithmetic mean calculation, master plan, interval of confidence and percentages, as auxiliary of software Microsoft Office Excel®. The results highlight the need to begin education about STIs for university students, especially those in the healthy area, to prepare them best for personal and collective health care. The STI prevention campaigns must be revised and modernized to effectively

address the young population. Higher education institutions must promote more in-depth research into public health, emphasizing the importance of preventing and combating STIs. This study addresses the need for a more effective approach to education about STIs among university students, given a high level of knowledge and behaviors identified in the population.

Keywords: Sexually transmitted infections; Student health services; Health education.

Resumen

El objetivo del estudio fue evaluar el conocimiento y la percepción de riesgo en relación a las infecciones de transmisión sexual (ITS) entre estudiantes de las universidades de Vale do Paraíba, en la ciudad de Pindamonhangaba. Utilizando el método cualitativo, siguiendo los lineamientos de Souza Martins y basado en la participación de 100 estudiantes universitarios de ambos sexos con edades comprendidas entre 18 y 44 años, matriculados en educación superior del 20 de abril al 1 de julio de 2023. Aprobado por la comité de ética (CAAE n 65830822.7.0000.8116). Utilizando la plataforma Google Forms, estudiantes universitarios de Vale do Paraíba – SP respondieron al cuestionario, después de la lectura de las demostraciones, todos los datos fueron analizados y calculados a través de estadística descriptiva, para el cálculo de la média aritmética, plan maestro, intervalo de confianza y porcentajes, como auxiliar del software Microsoft Office Excel®. Los resultados resaltan la necesidad de iniciar la educación sobre las ITS en los estudiantes universitarios, especialmente en el área de la salud, para prepararlos mejor para el cuidado de la salud personal y colectiva. Las campañas de prevención de ITS deben revisarse y modernizarse para dirigirse eficazmente a la población joven. Las instituciones de educación superior deben promover una investigación más profunda en salud pública, enfatizando la importancia de prevenir y combatir las ITS. Este estudio abordará la necesidad de un abordaje más efectivo de la educación sobre las ITS entre estudiantes universitarios, dado el alto nivel de conocimientos y comportamientos identificados en la población.

Palabras clave: Enfermedades de transmisión sexual; Servicios de Salud para Estudiantes; Educación para la salud.

1. Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem um desafio persistente para a saúde pública, em especial, o HIV e a Sífilis. Tendo em vista, a acentuada taxa de transmissão, chance de coinfeção da sífilis em pessoas com HIV e o impacto negativo ao bem-estar da população em geral, o Governo Federal buscou realizar atividades que pudessem impedir a disseminação e conscientizar a população (Ministério da Saúde, 2021).

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui três estágios de manifestação, os dois primeiros estágios configuram as características mais relevantes e o período de maior transmissão dessa IST (Ministério da Saúde, 2008).

De acordo com dados epidemiológicos, no período de 2010 a 2021, foram reportados quase 1 milhão de casos de sífilis e destes, quase a metade somente na região Sudeste (Lima et al., 2022). Dessa forma, tendo em vista que a sífilis continua em estado epidêmico e que segundo Rothschild (2005), existe há mais de 500 anos no continente europeu e possui cura. A bactéria causadora da sífilis é uma espiroqueta. gram-negativa, apresenta fases ativas, a saber: primária, secundária, terciária, além de uma fase de latência (Moreira et al., 2020).

Desde 1986, no Brasil, a sífilis congênita passa a ser uma das doenças consideradas de notificação compulsória devido a sua gravidade, falha na identificação e tratamento adequado em pacientes mulheres que passam a bactéria de forma vertical (Paz et al., 2004). Pode apresentar consequências irreparáveis para o feto como retardo mental, cegueira e surdez (Avelleira & Bottino, 2006).

O HIV é a sigla para o Vírus da Imunodeficiência Humana, sendo ele o agente responsável pelo enfraquecimento do sistema imunológico e a AIDS denominada de Síndrome da Imunodeficiência Humana é manifestação clínica decorrente do enfraquecimento do sistema imunitário (Ministério da Saúde, 2021).

No ano de 1981, dá-se início ao descobrimento do HIV/AIDS no Centro de Controle de Doenças americano após alguns jovens homossexuais receberem tratamento para o *Pneumocystis carinii* (agora *Pneumocystis jiroveci*) (Landers et al., 2021). Em 1983, pouco se sabia sobre a rota de transmissão do HIV ou sobre o agente etiológico. Entretanto, era possível

identificar a transmissão por sangue, pessoas com hemofilia, usuários de drogas que utilizavam seringas injetáveis e pela transmissão vertical (Cock et al., 2012).

Com o maior entendimento dos mecanismos de transmissão, descobriu-se que o HIV é um retrovírus responsável pela destruição dos linfócitos T CD4 sendo dividido em 2 tipos de HIV, o tipo 1 responsável pela epidemia mundial e o tipo 2 restrito a região africana ocidental (Workowski, 2015).

Em 2021, quarenta anos após a descoberta de AIDS, inúmeros avanços do Sistema de Saúde no que concerne o tratamento e enfrentamento a doença, foram identificados quase 2 milhões de novos casos de HIV e mais de 500 mil mortes relacionadas a AIDS, evidenciando a dificuldade em conter o estado epidêmico dessa enfermidade (UNAIDS, 2022).

Diante disso, realizou-se um estudo entre estudantes universitários do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, Brasil, através da aplicação de um questionário online semiestruturado sobre o tema abordado, usando a plataforma Google Forms com o intuito de avaliar o conhecimento de estudantes universitários em relação as duas ISTs, haja visto a alta prevalência destas infecções em jovens e para avaliar se as medidas de conscientização do Estado tem contribuído para a diminuição do estado epidêmico, com campanhas que sejam capazes de sanar as dúvidas da população quanto a transmissão, prevenção e tratamento.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo observacional e transversal descritivo (Pereira, 2018), com estudantes universitários do Vale do Paraíba – SP, utilizando um questionário autoaplicável através da plataforma Google Forms.

Este estudo foi previamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humano pela Plataforma Brasil e aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 65830822.7.0000.8116 sobre parecer 5.975.796

A amostragem foi composta por 100 estudantes universitários do Vale do Paraíba, de ambos os sexos, que estavam devidamente matriculados em curso superior, durante o período de 20 de abril a 1 de julho de 2023.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram estudantes universitários, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma instituição de ensino superior no Vale do Paraíba que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido

foram excluídos da pesquisa, aqueles que não se encaixarem nos critérios de inclusão.

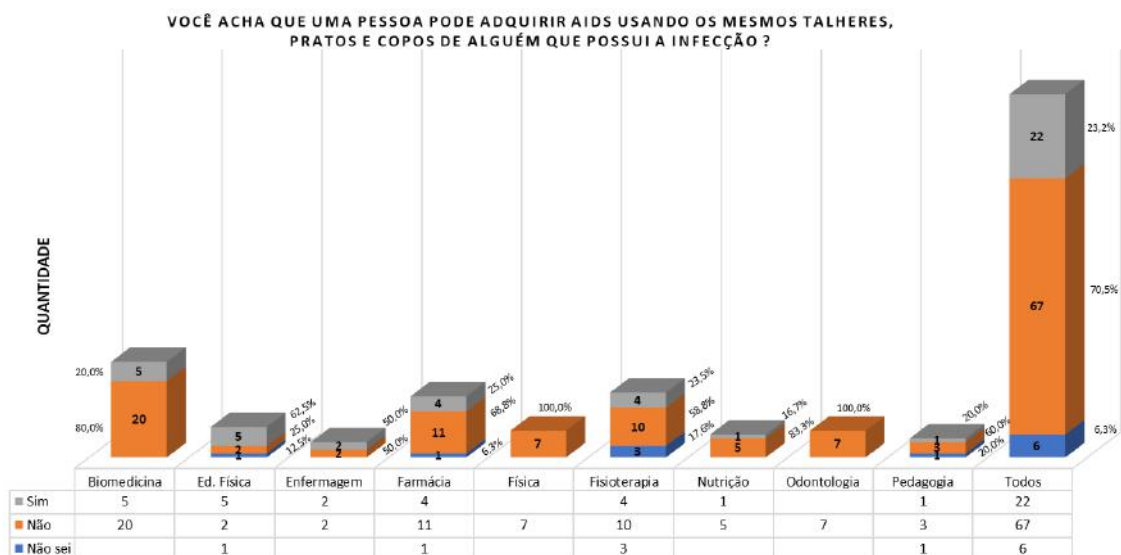
Após a coleta das amostras, todos os dados foram analisados e computados através da estatística descritiva para o cálculo de média aritmética, desvio-padrão, intervalo de confiança e porcentagens, com o auxílio do software Microsoft Office Excel®.

3. Resultados e Discussão

O grupo de estudo foi composto por 100 alunos universitários do Vale do Paraíba, de ambos os sexos. Os dados revelaram que esses alunos estão distribuídos na faixa etária de 18 a 44 anos, onde os grupos de alunos de 21 e 22 anos representam a maior proporção de respostas.

Foi perguntado aos voluntários se é possível que uma pessoa adquira AIDS utilizando os mesmos talheres, pratos e copos que um indivíduo infectado. A Figura 1 mostra que 70,5% (67) dos entrevistados responderam que não.

Figura 1 – Relação entre os diferentes cursos de graduação e o questionamento sobre forma de transmissão da AIDS.



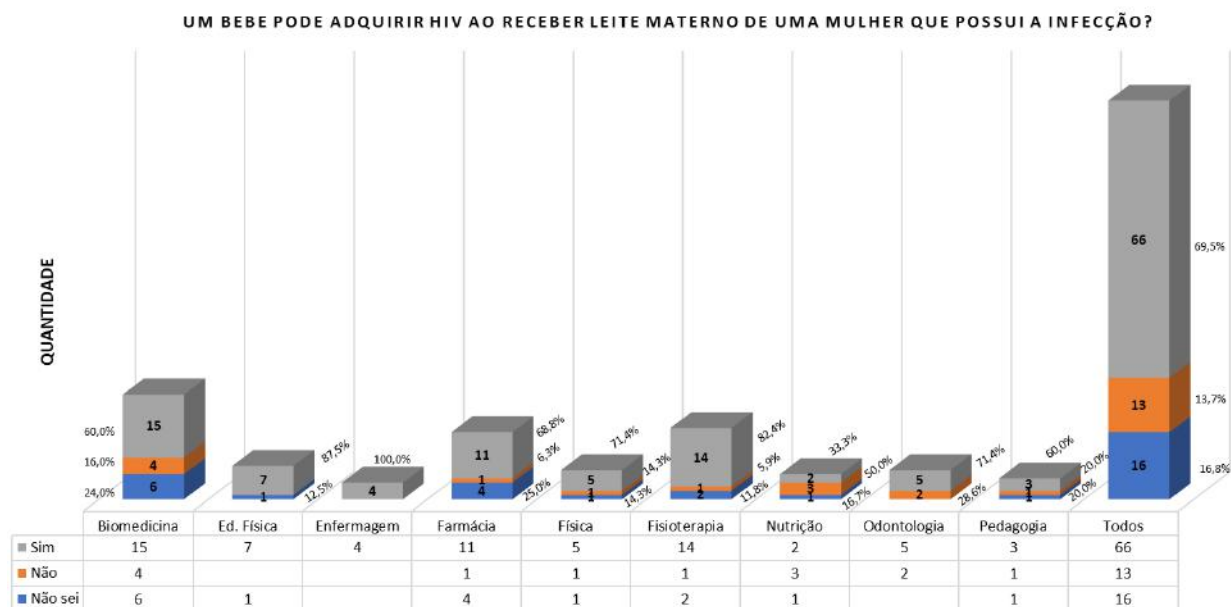
Fonte: Autoria própria.

Conforme os conhecimentos atuais, é improvável adquirir o vírus da imunodeficiência humana (HIV), responsável pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), ao compartilhar talheres, pratos ou copos com uma pessoa infectada. O HIV não é transmitido por objetos inanimados, mas sim por meio de fluidos corporais específicos, como sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. De acordo com (Secretaria da Saúde Governo de estado do Ceará, 2020), a transmissão do vírus é 90% é por relação sexual, entretanto, compartilhamentos de talheres e outros utensílios não configuram o meio de transmissão.

Estes resultados são superiores aos encontrados por Santos et. al. (2015) que numa pesquisa com estudantes universitários observaram que 5,6% relataram que AIDS pode ser transmitida por talheres, pratos e copos.

Ao serem arguidos se um bebê pode adquirir HIV ao ingerir leite materno de uma mulher infectada pelo vírus 69,5% (66) responderam que sim conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se o bebê adquire o HIV ao ingerir leite de mãe Infectada.



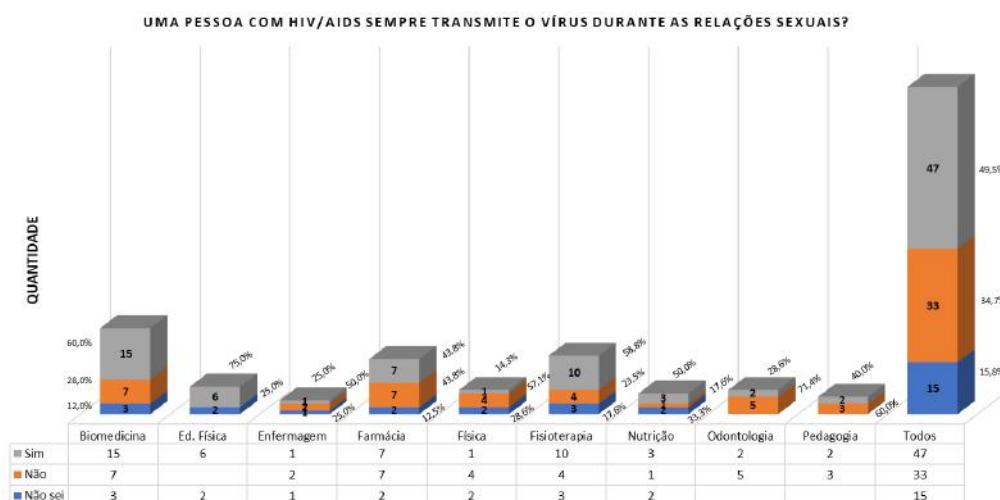
Fonte: Autoria própria.

De acordo com os conhecimentos vigentes, é possível que um bebê adquira o vírus da imunodeficiência humana (HIV) ao receber leite materno de uma mulher infectada. Durante a amamentação, a transmissão do HIV pode ocorrer de mãe para filho. Embora o leite materno seja altamente benéfico para o desenvolvimento infantil, em situações em que a mãe está infectada pelo HIV, é recomendado que ela evite amamentar. Em vez disso, fórmulas infantis seguras e adequadas que são fornecidas como alternativa, garantindo a nutrição apropriada para o bebê sem risco de transmissão do vírus. Para (Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2019), evitar que mulheres com o vírus do HIV/AIDS amamentem é uma medida eficaz para prevenir a transmissão do vírus para a criança por meio do leite materno.

O HIV pode ser transmitido de mãe para filho durante a amamentação, caso a mãe esteja infectada. Portanto, seguindo as diretrizes atuais, é recomendado que mulheres com HIV/AIDS optem por não amamentar seus filhos, a fim de reduzir o risco de transmissão do vírus. Essa medida é crucial para proteger a saúde e o bem-estar do bebê.

Quando questionados se um paciente portador de AIDS sempre transmite o vírus durante relações sexuais 49,5% (47) dos entrevistados responderam que sim conforme se observa na Figura 3.

Figura 3 - Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se o portador de AIDS sempre transmite o vírus nas relações sexuais.

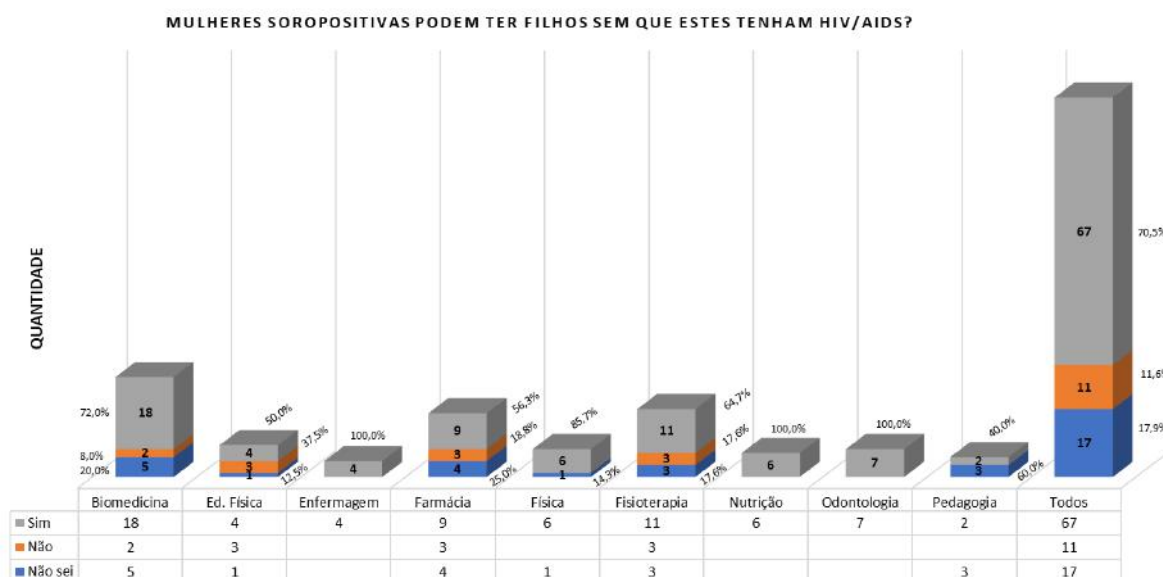


Fonte: Autoria própria.

Para (Vernazza et al, 2008), não é correto afirmar que uma pessoa com HIV/AIDS sempre transmite o vírus durante as relações sexuais. A transmissão do HIV ocorre quando há exposição a fluidos corporais infectados, tais como sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. No entanto, o risco de transmissão pode ser significativamente reduzido com o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e com o acesso à terapia antirretroviral.

A Figura 4 mostra que 70,5% (67) dos participantes da pesquisa responderam que mulheres soropositivas podem ter filhos sem HIV.

Figura 4 - Relação entre os diferentes cursos de graduação e o questionamento se mulheres soropositivas podem ter filhos sem HIV.



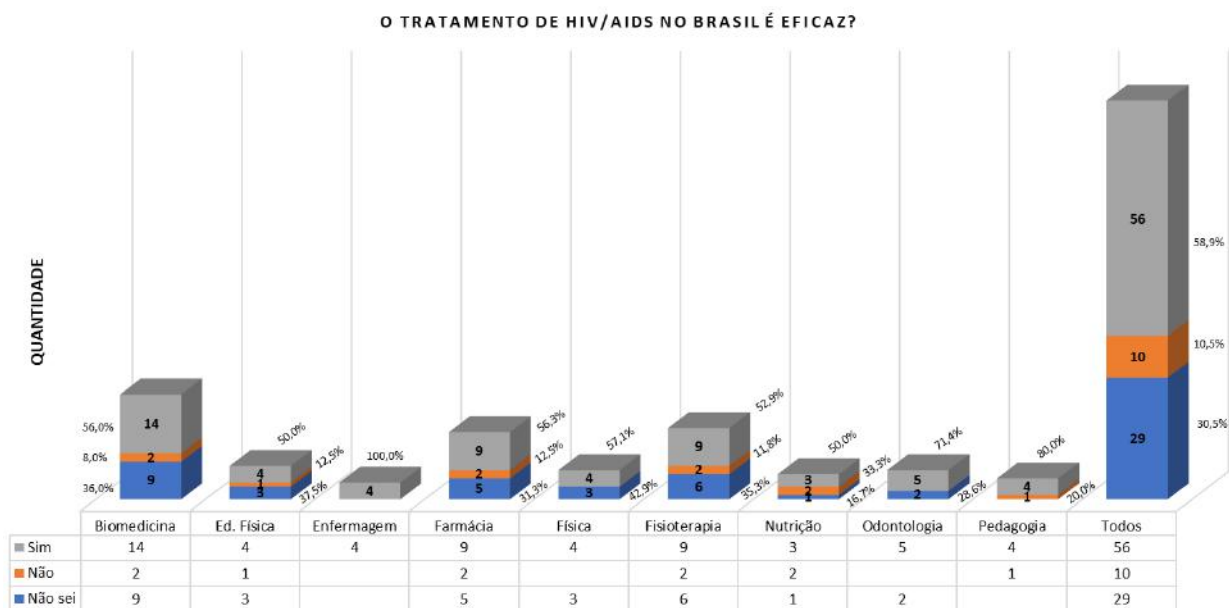
Fonte: Autoria própria.

De acordo com (Conselho Nacional da Secretários da Saúde,2012) mulheres soropositivas (com HIV) podem ter filhos sem que estes tenham HIV/AIDS. Com o tratamento adequado durante a gravidez, parto e amamentação, é possível

reduzir significativamente o risco de transmissão do vírus para o bebê. A terapia antirretroviral, o acompanhamento médico regular e outras medidas preventivas podem ajudar a garantir uma gestação saudável e minimizar o risco de transmissão do HIV para a criança.

Os voluntários também foram indagados sobre a eficácia do tratamento para HIV/AIDS. De acordo com a Figura 5 observa-se que 58,9% (56) acreditam que o tratamento é eficaz.

Figura 5 - Relação entre os diferentes cursos de graduação e o questionamento o tratamento HIV/AIDS é eficaz.



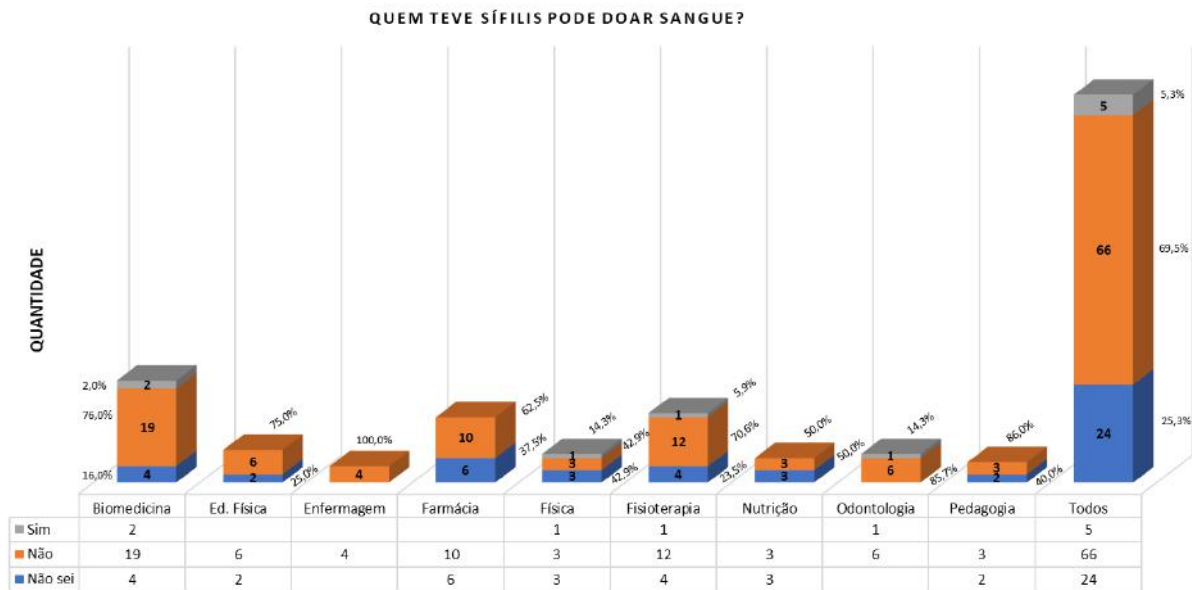
Fonte: Autoria própria.

Sim, o tratamento de HIV/AIDS no Brasil é eficaz. O país conta com um sistema de saúde sólido e oferece acesso universal a medicamentos antirretrovirais, que desempenham um papel fundamental no controle da infecção pelo HIV. Além disso, existe uma ampla rede de serviços de saúde especializados e profissionais capacitados para o acompanhamento e tratamento de pessoas que vivem com o HIV/AIDS. (Lioi et al., 2023).

Além de perguntas sobre AIDS/HIV os voluntários também foram questionados sobre Sífilis.

Quando questionados se pessoas que tiveram sífilis podem doar sangue 69,5% (66) responderam que sim, conforme mostra a Figura 6.

Figura 6 - Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se paciente que teve sífilis pode doar sangue.

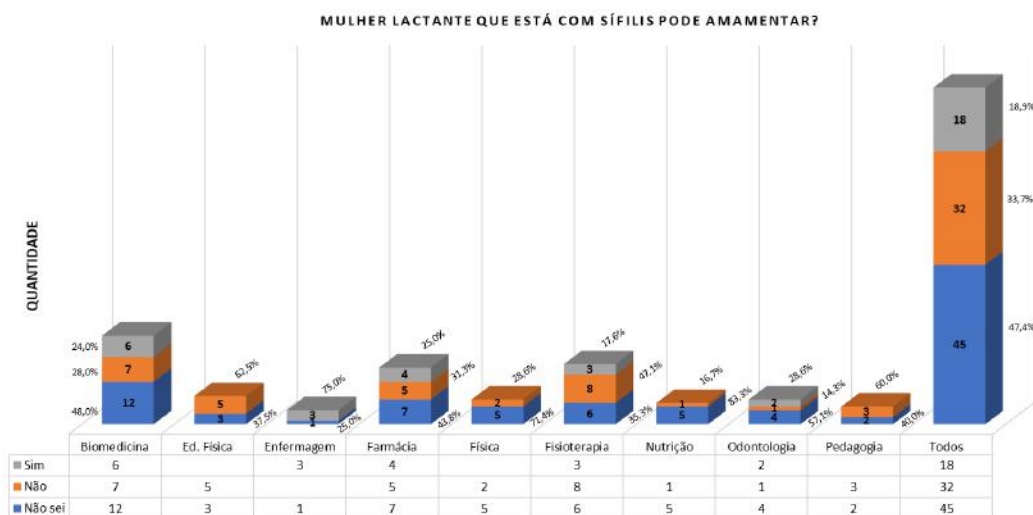


Fonte: Autoria própria.

De acordo A Portaria nº 1.353/2011, do Ministério da Saúde, só será admitido como candidato viável quanto negativado todos os testes preliminares obrigatórios de acordo com o laboratório responsável e legislação vigente. (Laboratório de inovação tecnológicas da saúde,2019)

Em relação a pergunta a pergunta se as lactantes com sífilis podem amamentar 18,9% (18) responderam que sim, conforme se observa na Figura 7.

Figura 7 - Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se lactante com sífilis pode amamentar.

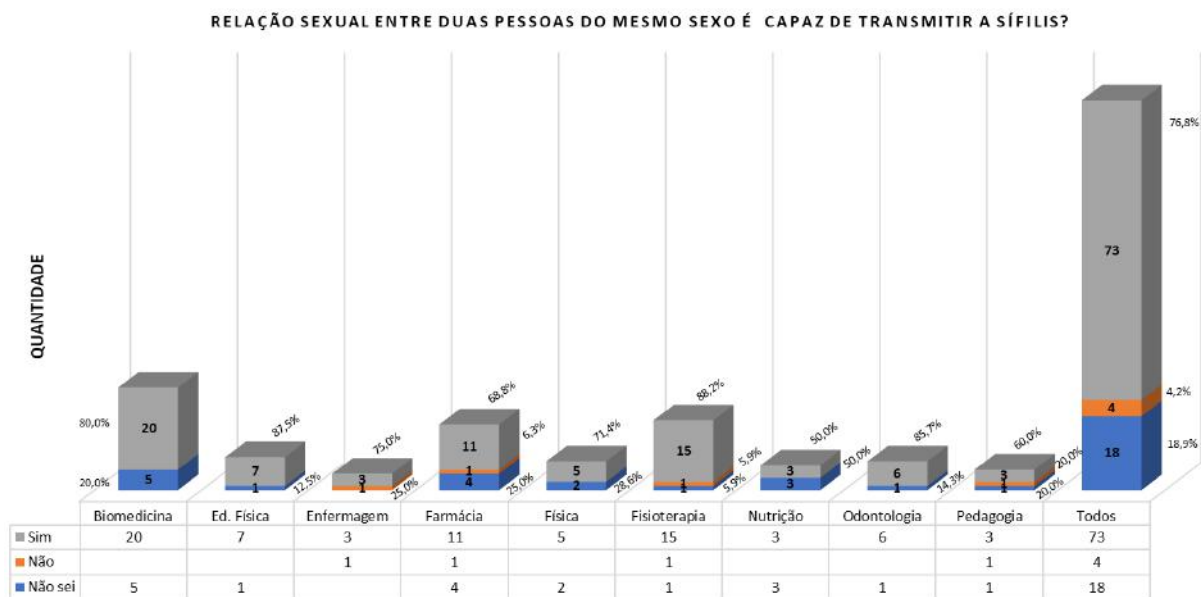


Fonte: Autoria própria.

Puérperas positivadas para sífilis podem seguir o plano de amamentação desde que não apresente nenhum vestível de ferimentos com sangramento ativo. (Ministério da saúde, 2006).

Quando perguntado se relação sexual entre pessoas do mesmo sexo transmite sífilis mais de 75% dos participantes afirmaram que sim, conforme mostra Figura 8.

Figura 8 - Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se relação homossexual transmite sífilis.



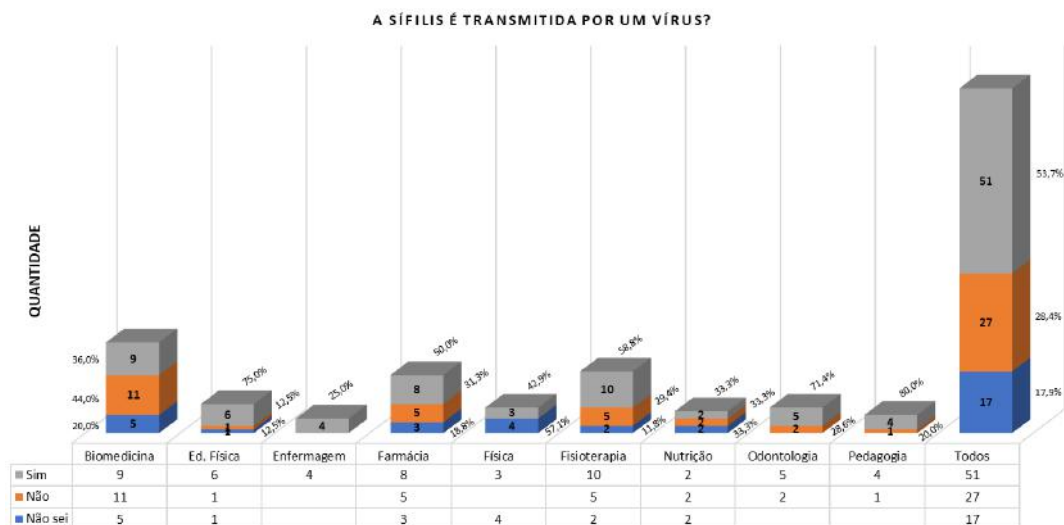
Fonte: Autoria própria.

A relação sexual entre duas pessoas do mesmo sexo é capaz de transmitir a sífilis, assim como em qualquer outra relação sexual. A sífilis é classificada como uma infecção sexualmente transmissível (IST) e é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão dessa bactéria ocorre por meio do contato direto com uma ferida ou lesão sifilítica, geralmente durante o sexo desprotegido, incluindo o sexo oral, vaginal ou anal.

É importante salientar que a transmissão da sífilis não está restrita à orientação sexual das pessoas envolvidas. Tanto em relações heterossexuais quanto homossexuais, a sífilis pode ser transmitida se as precauções adequadas não forem tomadas. Medidas preventivas, como o uso correto e consistente de preservativos (camisinha) e a realização regular de exames médicos, são fundamentais para prevenir a transmissão da sífilis e de outras ISTs. (Laboratório de inovação tecnológicas da saúde,2019)

Ao questionamento se sífilis é uma doença viral 53,7% (51) dos entrevistados disseram que sim, conforme Figura 9.

Figura 9 - Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se sífilis é transmitida por vírus.

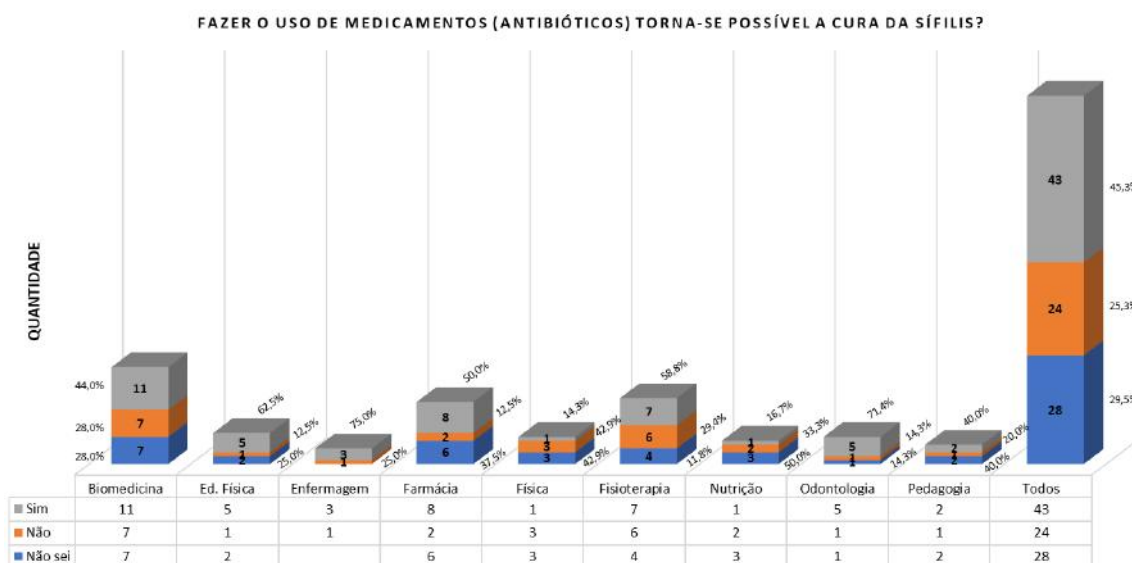


Fonte: Autoria própria.

A sífilis não é transmitida por um vírus. A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*. A infecção ocorre principalmente através do contato direto com uma lesão sifilítica durante o sexo vaginal, anal ou oral desprotegido com uma pessoa infectada. A sífilis também pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gravidez ou durante o parto, conhecida como sífilis congênita. É importante procurar orientação médica para o diagnóstico e tratamento adequados da sífilis. (Ministério da saúde, 2023).

Quando perguntado se o uso de antibióticos permite a cura da sífilis 45,3 (43) dos estudantes responderam que sim conforme se observa na Figura 10.

Figura 10 - Respostas dos diferentes cursos de graduação ao questionamento se o uso de antibiótico possibilita a cura para sífilis.



Fonte: Autoria própria.

O uso de medicamentos, como antibióticos, é eficaz no tratamento e cura da sífilis. A penicilina é o medicamento mais comumente utilizado para tratamento da sífilis, especialmente nas fases iniciais da doença. Dependendo do estágio da

sífilis e da gravidade da infecção, podem ser necessárias diferentes formas de administração e duração do tratamento com antibióticos.

É importante ressaltar que a detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para a cura da sífilis e para prevenir complicações futuras. Após o tratamento, é importante realizar exames de acompanhamento para verificar a eficácia do tratamento e garantir que a infecção tenha sido completamente eliminada. Além disso, é fundamental adotar práticas sexuais seguras, como o uso de preservativos, para prevenir a reinfecção e a transmissão da sífilis para outras pessoas. (Ministério da educação, 2023)

Em relação ao conhecimento de transmissão da sífilis pela amamentação, 82% (respostas entre “não” e “não sei”) responderam que lactantes não devem amamentar, para evitar transmissão de sífilis ao bebê. Novamente, evidenciando conhecimento limitado sobre a transmissibilidade da Sífilis.

Ainda que existam inúmeras campanhas de conscientização sobre a importância do uso de métodos contraceptivos e de proteção contra ISTs, os jovens e universitários em geral, possuem baixíssimo conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e carecem de uma percepção de risco em relação a suas práticas sexuais. (Fonte et al.,2018).

De acordo com o estudo de Pereira et al., (2018), jovens universitários da área da saúde apresentam maior vulnerabilidade ao HIV, ainda que obtenham maior acesso às informações, persistem em se colocar em situações de risco.

Campanhas sobre o uso de preservativos de barreira não tem obtido sucesso entre a população jovem e decorrente desse fato, observa-se que os estudantes optam pelo uso de métodos contraceptivos para evitar gravidez, entretanto, não se atentam para as infecções sexuais (Manoel & Trevisol, 2017).

Freitas et al., (2022) observaram que os universitários da área da saúde possuem o conhecimento adequado sobre ISTs , entretanto, não mantinham práticas sexuais seguras.

Os dados apresentados evidenciam a necessidade de atenção especial para a população jovem universitária que além de conhecimento reduzido, apresentam comportamento de alto risco para infecções sexuais transmissíveis.

4. Considerações Finais

No presente estudo, fica em evidência a necessidade do cultivo de aprendizado em infecções sexuais transmissíveis para os discentes de nível superior, em especial para os estudantes da área de saúde, que sairão despreparados no que tange os cuidados de saúde própria e coletiva.

As campanhas de prevenção e combate a ISTs atuais necessitam de revisão e modernização a fim de atingir de forma eficaz a população jovem.

Os centros universitários, devem implementar estudos mais aprofundados em saúde pública, realçando a importância da prevenção e combate a infecções sexualmente transmissíveis.

Dessa forma, adotando-se estratégias mais modernas, que sejam interessantes e cativem a população majoritariamente jovem das instituições de ensino superior no que tange a prevenção de IST's e disseminação de conhecimento, em geral, pode-se diminuir o estado epidêmico de HIV e Sífilis, sendo estas algumas das sugestões para trabalhos futuros.

Referências

- Avelaira, J. C. R., & Bottino, G. (2006). Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Anais brasileiros de dermatologia*, 81, 111-126.
- Conselho Nacional de Secretaria da Saúde (2012) Soropositivas também podem ter filhos saudáveis <https://www.conass.org.br/soropositivas-tambem-podem-ter-filhos-saudaveis/#:~:text=O%20desejo%20de%20ser%20m%C3%A3e,em%20que%20momento%20da%20vida>
- De Cock, K. M., Jaffe, H. W., & Curran, J. W. (2012). The evolving epidemiology of HIV/AIDS. *Aids*, 26(10), 1205-1213.

- de Freitas, I. G., da Silva Felix, A. M., & Eloi, H. M. (2022). Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36, .
- Divino, F., & Peiter, P. (2022). Caracterização Da Epidemia De HIV/Aids No Escudo Das Guianas E Possível Influência Das Migrações Na Disseminação Do Vírus. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, (Especial), 74.
- Domingues, C. S. B., Duarte, G., Passos, M. R. L., Sztajnbock, D. C. D. N., & Menezes, M. L. B. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30, e2020597.
- Garbin, C. A., Martins, R. J., Garbin, A. J. Í., de Lima, D. C., & Prieto, A. K. C. (2009). Percepção de Pacientes HIV-positivo de um centro de referência em relação à tratamentos de saúde. *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*, 21(3), 107-110.
- Garbin, C. A. S., Martins, R. J., Belila, N. D. M., & Garbin, A. J. Í. (2017). O estigma de usuários do sistema público de saúde brasileiro em relação a indivíduos HIV positivo. *DST j. bras. doenças sex. transm*, 12-16.
- Gottlieb, M. S., Schanker, H. M., Fan, P. T., Saxon, A., Weisman, J. D., & Pozalski, I. (1981). *Pneumocystis pneumonia*—Los Angeles. *Mmwr*, 30(21), 1-3.
- Guimarães, M. D. C., Carneiro, M., Abreu, D. M. X. D., & França, E. B. (2017). Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 20, 182-190.
- Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). (2022). Estatísticas. <https://unaids.org.br/estatisticas/>
- Laboratório de inovação tecnologia em saúde (2019) Mitos e verdades sobre a sífilis, doença milenar que preocupa o país: <https://lais.huol.ufrn.br/mitos-e-verdades-sobre-a-sifilis-doenca-milenar-que-preocupa-o-pais/>
- Laboratório de Inovação Tecnologia em Saúde (2019) Mitos e verdades sobre a sífilis, doença milenar que preocupa o país: Quem teve sífilis pode doar sangue. <https://lais.huol.ufrn.br/mitos-e-verdades-sobre-a-sifilis-doenca-milenar-que-preocupa-o-pais/>
- Lima, H. D., de Jesus, M. L., Paula, J. F., Jango, L. H., & Pereira, J. T. (2022). O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(8), e10874-e10874.
- Lioi, F. M., Sousa, L. R. M., Elias, H. C., Gerin, L., Gir, E., & Reis, R. K. (2023). Tratamento como prevenção na perspectiva de pessoas vivendo com HIV/aids. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, eAPE012323.
- Manoel, A. L., & Trevisol, F. S. (2017). Comportamento sexual de estudantes de medicina do Brasil: um estudo multicêntrico. *DST j. bras. doenças sex. transm*, 44-49.
- Mendes, L. M. C., Takada, H. P., de Siqueira, S. B., Mendes, L. C., Lino, L. A., & Júnior, R. C. A. (2022). Estudo epidemiológico avaliativo da manutenção dos casos de Sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 no Brasil Epidemiological study evaluating the maintenance of acquired syphilis cases from 2017 to 2021 in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, 8(7), 52386-52398.
- Miller, H. E. (2021). A Biocultural Analysis of the Impacts of Interactions between West Africans and Europeans during the Trans-Atlantic Trade at Elmina, Ghana (*Doctoral dissertation, University of South Florida*).
- Ministério da Educação (2022) Sífilis tem cura: conheça as formas de prevenção e tratamento. <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/comunicacao/noticias/sifilis-tem-cura-conheca-as-formas-de-prevencao-e-tratamento#:~:text=A%20s%C3%ADfilis%20quando%20bem%20tratada,Benzatina%20conhecido%20popularmente%20como%20Benzetacil>.
- Ministério da Educação (2023) Sífilis: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/sifilis#:~:text=A%20s%C3%ADfilis%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o,causada%20pela%20bact%C3%A9ria%20Treponema%20pallidum>
- Ministério da Saúde. (2022) Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>
- Ministério da Saúde. (2021) Campanha do Ministério da Saúde: contra a Aids “Prevenir é sempre a melhor escolha”. https://portal.conasems.org.br/noticias/231_campanha-do-ministerio-da-saude-contra-a-aids-prevenir-e-sempre-a-melhor-escolha
- Ministério da saúde: Brasil. (2021). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas.
- Moreira, B. C., Ribeiro, J. L., de Figueredo, R. C., da Silva Amorim, R. C. C., Silva, L. S., & Silva, R. S. (2020). Os principais desafios e potencialidades no enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 5(9), 03-13.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Pereira, E. C. L., dos Santos, A. D. A. G., de Sá, A. O., Silva, I. V., da Cunha Filho, M. A. A., & de Oliveira, J. R. (2017). Jovens universitários da área da saúde são vulneráveis ao HIV. *Tempus—Actas de Saúde Coletiva*, 11(2), 4-11.
- Paz, L. C., Pereira, G. F., Monteiro, V., Medeiro, M. G. A. F., Matida, L. H., Saraceni, V., & Ramos Junior, A. N. Nova definição de casos de sífilis congênita para fins de vigilância epidemiológica no Brasil, 2004. *Rev Bras Enf*. 2005
- Santos, V. P., Coelho, M. T. A. D., Macário, E. L., & Oliveira, T. C. S. (2017). Existe relação entre o conhecimento de estudantes a respeito das formas de contágio do HIV/AIDS e suas respostas sobre a proximidade com soropositivos? *Caderno de Saúde Coletiva*. 22 (8): 2745-2752.

Soares, T. B., de Oliveira Silva, D. N., Soares, M. L. R., & Cordeiro, H. P. (2022). Conhecimento sobre HIV/AIDS entre estudantes do curso de biomedicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9960-e9960.

Tran, A., De HIV, S. V., & Virais, S. E. H. Biblioteca virtual em saúde do Ministério da Saúde www.saude.gov.br/bvs.

Vernazza, P., Hirschel, B., Bernasconi, E., & Flepp, M. (2008). Les personnes séropositives ne souffrant d'aucune autre MST et suivant un traitement antirétroviral efficace ne transmettent pas le VIH par voie sexuelle. *Bulletin des médecins suisses* | *Schweizerische Ärztezeitung* | *Bollettino dei medici svizzeri*, 89(5), 165-169.

Fonte, V. R. F. D., Spindola, T., Lemos, A., Francico, M. T. R., & Oliveira, C. S. R. (2018). Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários*. *Cogitare Enfermagem*, 23(3). [fecha de Consulta 4 de Outubro 2023]. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483660055025>